

NÃO VACINAÇÃO DOS ANIMAIS

ORGANIZAÇÕES VETERINÁRIAS ALERTAM PARA OS PERIGOS

MAGAZINE DE VETERINÁRIA DO ÍNDICE®

ABR 2019

VET DIGEST®

DOWNLOAD GRÁTIS

WWW.INDICE.PT

INSETOS *na Dieta Humana*

ESMALTE CANINO

DESCOBERTOS GENES RESPONSÁVEIS
PELA SUA DETERIORAÇÃO

O CÃO

O MELHOR AMIGO DO HOMEM



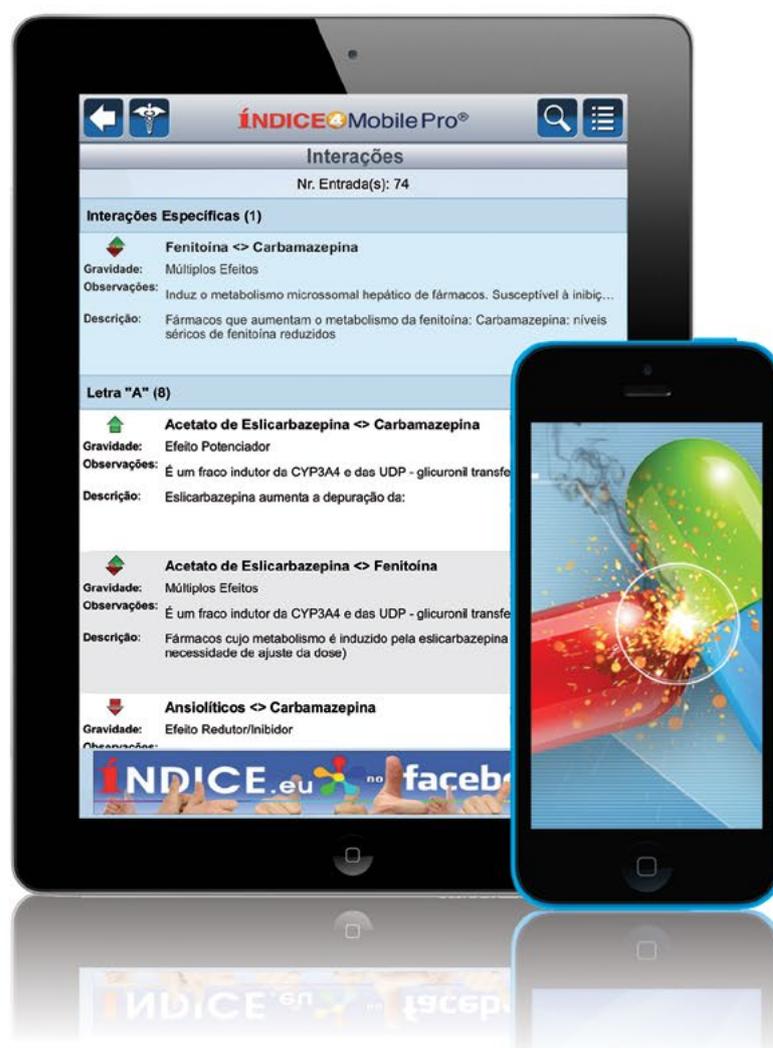
ISSN: 2182-2220



9 771646 366003



INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS?



ÍNDICE[®] PRO



Android e iOS

Compatível com as últimas versões

Faça Download Gratuito nas App Stores



Google play



Available on the
App Store



6 OS INSETOS NA DIETA HUMANA

Fonte proteica alternativa



18



29

Investigação

Descobertos genes associados à deterioração do esmalte canino

CÃO

O MELHOR AMIGO DO HOMEM



14 **Medicina Veterinária**

Carreira especial de inspeção veterinária aprovada pelo governo

15 **Tecnologia**

Serão as "tecnologias inteligentes" a solução para a perda de peso em gatos?



16 **Investigação**

Cães de assistência podem detetar doentes com epilepsia através do olfato

17 **Saúde Animal**

Organizações veterinárias recordam perigos da não vacinação dos animais

26 **Investigação**

Estudo revela que existem semelhanças entre osteoartrite canina e humana

27 **Investigação**

Antibióticos são fator de risco para desenvolvimento de candidíases em cães e gatos

28 **Animais de Companhia**

Publicadas recomendações para combater resistência antimicrobiana em animais de companhia

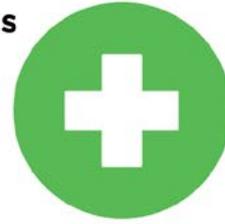


30 **Bem-estar animal**

Escala de qualidade de vida vai ajudar a decidir eutanásia animal



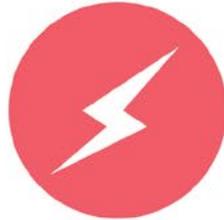
Farmácias



Medicamentos



Interações



www.indice.pt

Artigos



Notícias



Suplementos



Magazines



... e Muito mais







OS INSETOS NA DIETA HUMANA

Fonte proteica alternativa

Fica com pele de galinha só de pensar em comer uma formiga, um grilo ou um gafanhoto? Pois saiba que para dois bilhões de pessoas em todo o mundo comer insetos é um gesto banal. Tão banal como para si comer um bife ou uns filetes de pescada.

A verdade é que há muito que os humanos são entomófagos, ou seja, se alimentam de insetos. A entomofagia é uma prática humana com alguns milênios, sendo parte fundamental da alimentação de muitas populações e de outros primatas.

Muitos animais já o faziam e alguns humanos tê-lo-ão adotado também, trazendo-o até aos dias de hoje, quer tenha sido devido à escassez de recursos alimentícios, por questões culturais ou até como sinónimo de luxo.

A escassez de recursos alimentares e o aumento da população mundial são, aliás, as principais preocupações que levam as populações a procurar novas fontes alimentares e a olhar com outros olhos para a entomofagia. Em África, Ásia e América do Sul, por exemplo, comer insetos é uma prática corrente, sendo vista como uma forma de aproveitar um recurso natural.

Embora ainda haja muita reticência e preconceito por parte da maioria dos países desenvolvidos da Europa e dos Estados Unidos da América em aderir a este tipo de alimentação por ser considerada primitiva, o consumo de insetos já faz parte do dia-a-dia de países como o Japão, onde estes são aproveitados como recurso alimentar de grande valor. Na Croácia e em Itália também se consomem alguns produtos que contêm insetos sendo mesmo considerados iguarias raras e “valiosas”.

Apesar da antiguidade, apenas recentemente a entomofagia atraiu a atenção dos “media”, assim como das instituições de investigação, de chefes de cozinha e dos membros da indústria alimentar, além dos legisladores e agências de regulamentação na área alimentar.

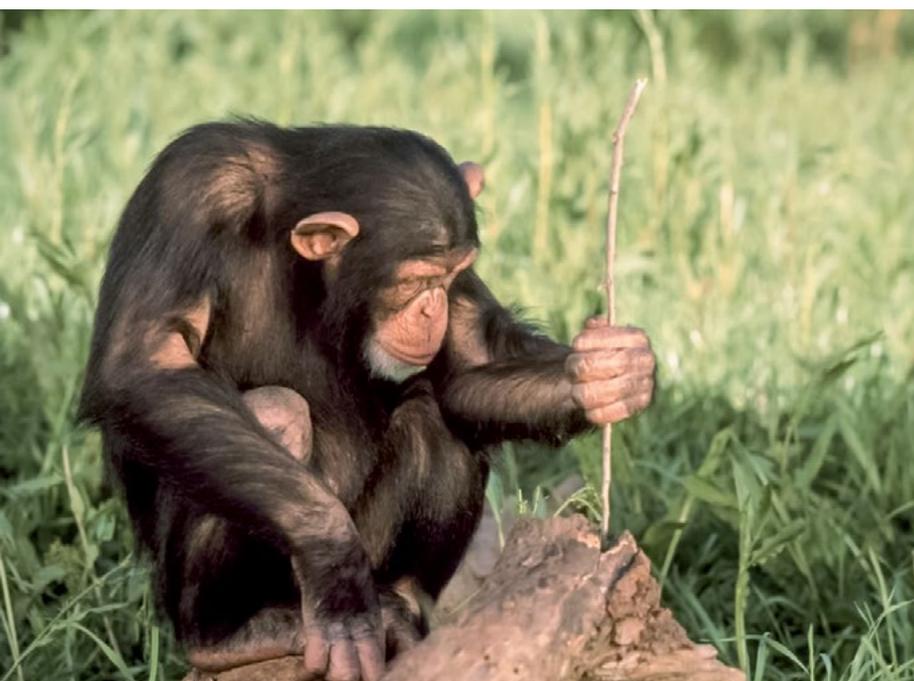


A entomofagia é uma prática humana com alguns milénios.



O principal obstáculo à introdução de insetos na nossa alimentação quotidiana será a aversão dos consumidores, no entanto, da mesma forma que, por exemplo, o peixe cru, através do sushi, entrou nas nossas vidas, os insetos também podem entrar.

Não se assuste porque vai ter tempo para se mentalizar pois os níveis de produção de insetos são ainda muito reduzidos.



Os insetos: quais as espécies mais consumidas e porquê comer

A célebre frase do poeta Fernando Pessoa “Primeiro estranha-se, depois entranha-se” é perfeita para definir o futuro do consumo de insetos entre nós. Para isso é importante conhecer melhor o seu mundo.

Os insetos são seres vivos invertebrados constituídos por exosqueleto quitinoso, encontrando-se o seu corpo agrupado em três regiões diferenciadas – cabeça, tórax e abdómen. Pertencem ao reino *Animalia*, ao filo *Arthropoda*, ao subfilo *Hexapoda* e à classe *Insecta*, que se divide em duas subclasses principais: *Apterygota* e *Pterygota*.

Da primeira fazem parte os insetos que não têm asas e que não sofrem metamorfoses (ápteros), já à subclasse *Pterygota* pertencem os insetos com asas – que, por sua vez, se divide em *Exopterygota* e *Endopterygota*.

As principais ordens pertencentes à divisão *Exopterygota* são: *Hemiptera* (afídios, moscas brancas, cigarras, percevejos, entre outros), *Orthoptera* (gafanhotos, grilos, entre outros), *Dictyoptera* (térmitas, louva-a-Deus e baratas) e *Odonata* (libelinhas).

A divisão *Endopterygota* inclui as ordens: *Coleoptera* (escaravelhos), *Diptera* (moscas, mosquitos, entre outros), *Hymenoptera* (abelhas, vespas, formigas, entre outros) e *Lepidoptera* (lagartas, traças, borboletas, entre outros).



A alimentação dos insetos é muito variada – comem praticamente todas as partes de uma planta, de raízes e sementes e até mesmo frutos. Os insetos polinizadores, como as abelhas, são vitais para a reprodução de muitas espécies de flores e árvores frutíferas.

Existem também aqueles que se alimentam de tecidos, líquidos e excreções de outros animais, e os que consomem material orgânico em decomposição, ou seja, alimentam-se de bio resíduos (lixo orgânico).

Estão em todos os lugares, reproduzem-se rapidamente, possuem altas taxas de crescimento e de conversão alimentar, além de causarem mínimo impacto ambiental em todo o seu ciclo de vida.



À subclasse *Apterygota* pertencem os insetos que não têm asas e não sofrem metamorfose (ápteros) e à subclasse *Pterygota* pertencem os insetos com asas.



É difícil clarificar o número de espécies edíveis, no entanto, acredita-se que existam mais 1900 espécies de insetos comestíveis. Cerca de 31 por cento desse consumo corresponde aos insetos da ordem Coleoptera, 18 por cento de Lepidoptera, 14 por cento de Hymenoptera, 13 por cento de Orthoptera, 10 por cento de Hemiptera, 3 por cento de Dictyoptera, 3 por cento de Odonata, 2 por cento de Diptera e 5 por cento corresponde a outras espécies.

De uma forma mais simples os insetos que mais se ingerem são escaravelhos 31 por cento; lagartas 18 por cento; abelhas, vespas e formigas 14 por cento, gafanhotos, cigarras, térmitas, libelinhas e moscas.

São nutritivos, e possuem alto teor de proteína, ácidos gordos e minerais. Podem ser consumidos inteiros, moídos, processados em pó ou em pasta para serem incorporados a outros alimentos.

Vai ficar surpreendido, mas não se conhecem casos de transmissão de doenças ou parasitoides para humanos ocasionados pela ingestão de insetos (sendo esses insetos criados e manipulados sob as mesmas condições sanitárias de qualquer outro alimento).

Podem ocorrer alergias, contudo estas são comparáveis às alergias a crustáceos, que também são invertebrados. Comparados com mamíferos e aves, os insetos oferecem menos risco na transmissão de infeções zoonóticas a humanos, a outras criações e vida selvagem, no entanto, são necessárias mais investigações neste tópico.

Foram efetuados vários estudos para conhecer o valor nutricional dos insetos que são considerados comestíveis, tendo-se chegado à conclusão que a proteína é o nutriente com maior percentagem, variando este dentro das diversas ordens.

Apesar do elevado teor de proteína, há que ter em conta a sua qualidade nutricional que é determinada pelo seu conteúdo em aminoácidos e pela sua digestibilidade.

Num estudo realizado com 78 insetos, o conteúdo de aminoácidos essenciais como isoleucina, leucina, treonina, lisina, fenilalanina, tirosina, metionina, cisteína e triptofano pode chegar aos 96 por cento, o que ultrapassa os valores diários recomendados, enquanto a digestibilidade da matéria seca pode atingir os 98 por cento da proteína total.

Podem ser consumidos inteiros, moídos, processados em pó ou em pasta, para serem incorporados a outros alimentos.



Para além de uma fonte proteica, os insetos também são uma fonte rica em gordura, tendo-se verificado uma quantidade de gordura admirável nas ordens dos insetos entre os 13 e os 33,4 por cento de matéria seca. De referir que no estado de larva, os insetos costumam apresentar maiores quantidades de gordura do que no estado adulto.

Quanto à fibra, acredita-se que esteja na sua maioria presente na quitina, composto principal do seu exosqueleto.

Outro nutriente a ter em conta no estudo dos insetos edíveis é o seu conteúdo em micronutrientes, como as vitaminas e minerais. Algumas vitaminas são fundamentais para os processos metabólicos e para a melhoria das funções do sistema imunológico, estando presentes na maioria dos insetos edíveis.

Provavelmente daqui a uns anos a entomofagia já não causará tanta estranheza e, acredite, os insetos podem desempenhar um papel fundamental no futuro da humanidade e do planeta.

Benefícios na utilização de insetos

O uso de insetos como alimento, tanto na nutrição humana quanto na animal, trazem muitos benefícios ao meio ambiente, à saúde, à sociedade e como meio de subsistência.

Benefícios ambientais:

Os insetos têm altas taxas de eficiência na conversão alimentar pelo facto de serem animais de sangue frio.

A razão de quantidade de alimento por produção de carne (quanto de alimento é necessário para produzir o aumento em 1 kg no peso do animal) varia grandemente dependendo da classe do animal e das práticas de produção utilizadas, sendo que os insetos são extremamente eficientes nessa questão.

Em média, os insetos podem converter 2 kg de alimento em 1 kg de massa corporal, ao passo que os bovinos necessitam de 8 kg de alimento para produzir 1 kg de ganho de peso.



Os insetos podem desempenhar um papel fundamental no futuro da humanidade.

Em relação à pecuária convencional, a criação de insetos é muito menos dependente de extensões de terra, e os insetos ainda produzem menos gases de efeito estufa. Os insetos também utilizam muito menos água que a pecuária convencional. Os besouros de farinha, por exemplo, são mais resistentes à seca do que o gado.

Além disso, os insetos podem alimentar-se de resíduos orgânicos, como restos de alimento e dejetos humanos, compostagem e esterco animal, podendo transformá-los em proteína de alta qualidade, inclusive para utilização na alimentação animal.



Benefícios para a saúde:

A composição nutricional dos insetos depende de seu estágio de desenvolvimento (estágio meta-mórfico), habitat e dieta. No entanto, é o óleo que são fontes de nutrientes e proteínas de alta qualidade quando comparados à carne bovina e ao pescado.

São particularmente importantes como suplemento alimentar para crianças que sofrem de má nutrição, pois a maioria das espécies tem alto teor de ácidos gordos (comparáveis ao pescado). Também são ricos em fibras devido ao seu elevado teor de quitina, e em micronutrientes como cobre, ferro, magnésio, manganês, fósforo, selênio e zinco.

Os insetos são considerados animais de baixíssimo risco em relação a zoonoses como a gripe aviária (vírus H1N1) e a encefalopatia espongiforme bovina (EEB), vulgarmente conhecida por “doença das vacas loucas”.

Benefícios sócio-económicos:

Em alguns países a criação de insetos pode ser uma importante estratégia na diversificação dos meios de subsistência.

Os insetos podem ser diretamente e facilmente recolhidos na natureza. Para a atividade é necessário apenas um mínimo de conhecimento técnico e pouco investimento para a aquisição de equipamentos básicos de recolha e criação.

Os membros mais desfavorecidos da sociedade, incluindo mulheres e pessoas sem terras, seja em áreas urbanas ou rurais, podem ficar encarregues de recolher os insetos diretamente do ambiente, de produzi-los, processá-los e vendê-los. Essas atividades além de melhorarem diretamente a alimentação, podem servir como uma opção de rendimento através da venda do excedente da produção nos mercados de rua.

O processamento de insetos para a alimentação humana ou animal é algo que pode ser feito com relativa facilidade. Algumas espécies podem ser consumidas inteiras, outras podem vir a ser processadas em pasta ou moídas como farinha, e também se pode extrair a sua proteína.

A atividade de produção de insetos na Europa ainda constitui um mercado reduzido, mas surgem cada vez mais iniciativas para potenciar o valor destes animais como fonte proteica para a alimentação animal e humana. Hoje em dia, as produções de insetos são praticadas em pequena escala, sob forma de negócios familiares e direcionadas a mercados muito específicos.



Apesar de ter havido um considerável desenvolvimento dos quadros regulamentares no que diz respeito às cadeias alimentares, no caso da utilização de insetos na alimentação humana e animal, a legislação disponível é pouco clara e quase inexistente, sendo os insetos considerados um “Novo Alimento” – uma definição controversa.

Acima de tudo, é importante que toda a legislação que seja produzida assente num elevado grau de proteção da saúde pública e da segurança do consumidor, assim como na segurança e controlo da alimentação animal, na livre circulação de mercadorias, em dados científicos credíveis e na avaliação de risco, na melhoria da competitividade da indústria europeia, na responsabilização da indústria, e em controlos oficiais eficazes.

Saber Mais:

<https://ufam.edu.br/attachments/article/4631/FAO%20-%20Entomofagia.pdf>

<https://www.sciencedirect.com/topics/agricultural-and-biological-sciences/entomophagy>

<https://www.jornalissimo.com/curiosidades/756-10-curiosidades-sobre-a-entomofagia>



Carreira especial de inspeção veterinária aprovada pelo Governo



Foi recentemente aprovada em Conselho de Ministros, sob proposta conjunta do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural e do Ministério das Finanças, a criação da carreira especial de inspeção veterinária.

Esta carreira especial vem dar resposta a uma aspiração da classe médico-veterinária e de diferentes sindicatos do setor, que conta já com mais de duas décadas.

O objetivo da criação passa pela valorização da atividade de inspeção veterinária e dos seus profissionais e ainda permite a garantia de segurança nos matadouros. Adicionalmente, a atividade inspetiva veterinária também dá resposta às imposições legais decorrentes da aplicação da legislação comunitária e a nova carreira vai permitir asse-

O ano passado os trabalhadores da inspeção sanitária da DGAV fizeram greves para exigir a melhoria das condições de trabalho (...).

gurar o funcionamento do setor de abate de acordo com as respetivas necessidades e especificidades.

A carreira especial de inspeção veterinária permite ainda estruturar o exercício das funções de inspeção veterinária de forma equiparada a outras carreiras inspetivas.

Recorde-se que o ano passado, os trabalhadores da Inspeção Sanitária da DGAV fizeram várias greves para exigir a melhoria das condições de trabalho, reclamar a criação da carreira especial de inspetor sanitário e o fim do processo de municipalização da inspeção sanitária.

Saber Mais:

<https://www.publico.pt/2019/04/04/sociedade/noticia/carreira-especial-inspecao-veterinaria-garantia-seguranca-matadouros-governo-1868124>

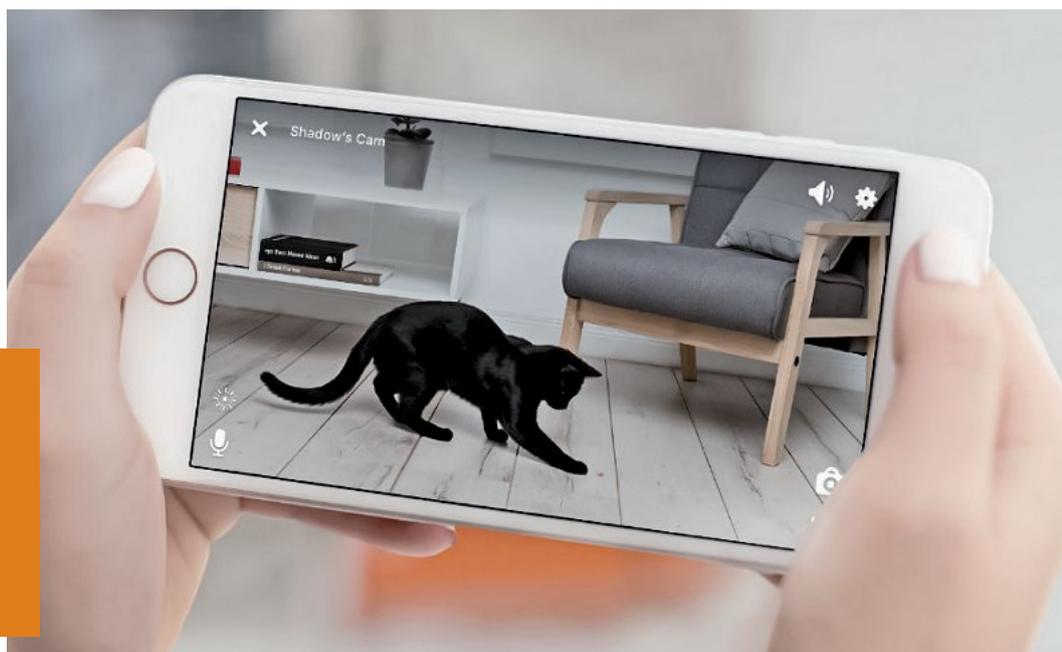
<https://www.vidarural.pt/producao/carreira-especial-de-inspecao-veterinaria-aprovada-pelo-governo/>

<https://eco.sapo.pt/2019/04/18/governo-reune-se-com-sindicatos-ate-dia-26-para-negociar-carreiras-de-inspecao/>

Serão as “tecnologias inteligentes” a solução para a perda de peso em gatos?

Dados de um inquérito realizado pela Associação de Prevenção de Obesidade em Animais de Companhia (APOP) dos EUA, em 2017, revelaram que cerca de 60 por cento dos gatos eram obesos ou tinham excesso de peso – uma percentagem que tem vindo a aumentar todos os anos.

O combate da doença exige, não só, um maior controlo das porções alimentares dos animais, mas também um reforço da sua atividade física. Para o efeito, existem hoje várias tecnologias que podem ajudar os donos no processo.



Segundo o médico veterinário norte-americano Ken Lambrecht, as “tecnologias inteligentes” podem ajudar os donos dos animais a controlar a obesidade dos seus gatos, mas também apoiar os médicos veterinários na monitorização da patologia.

O médico aconselha que qualquer gato com um índice de massa corporal superior a 7/9 seja colocado em dieta, submetido a um exame físico e receba aconselhamento nutricional de um veterinário.

De entre as tecnologias disponíveis no mercado para o efeito, o médico refere o alimentador automático. O dispositivo permite controlar as porções alimentares dadas ao animal, e ainda a quantidade de vezes que este se alimenta por dia.

Todas as definições podem ser controladas a partir de um smartphone e de acordo com as indicações de um médico veterinário, facilitam o plano de tratamento da patologia.

Grande parte das vezes colocar o animal num programa de perda de peso pode não ser o suficiente. Em alguns casos pode ser necessário monitorizar o animal para perceber que comportamentos alimentares tem no seu dia-a-dia.

Uma boa opção pode ser a instalação de câmaras. Para além de permitir ver de que forma o animal se alimenta ao longo do dia, permite ver se algum membro da família está a fugir ao plano de tratamento oferecendo-lhe comida.

À semelhança do que já acontece no caso dos humanos, existem várias aplicações e dispositivos que permitem monitorizar a atividade física do animal ao longo do dia. O apoio destas tecnologias torna mais fácil ver se o gato está a fazer o exercício diário recomendado e, ao mesmo tempo, monitorizar o peso perdido ao longo do tempo.

Saber mais:

<https://www.petmd.com/cat/general-health/can-smart-technology-help-cat-weight-loss>

<https://www.petmd.com/dog/pet-lover/latest-pet-tech-0>

<https://petobesityprevention.org/weight-loss-cats>



Cães de assistência podem detectar doentes com epilepsia através do olfato

Uma equipa de investigadores da Universidade de Rennes, em França, em parceria com a Medical Mutts, organização de cães de assistência dos EUA, conseguiu demonstrar que os cães de assistência podem detectar os doentes epiléticos através de um odor que libertam quando estão a ter uma convulsão.

A epilepsia é uma doença neurológica que envolve o sistema nervoso, e que afeta diversas funções mentais e físicas. De acordo com a Organização

Mundial de Saúde (OMS) a doença afeta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo.

Os cães de assistência que ajudam este tipo de pacientes estão treinados para reagir antes de uma convulsão, no entanto, ainda não se tinha descoberto exatamente de que forma é que os cães conseguiram detectar um ataque epilético antes deste ocorrer.

O estudo, recentemente publicado na revista científica Scientific Reports,

veio revelar que os pacientes libertam um odor quando a convulsão está a ocorrer, o que permite ao animal detectar a sua ocorrência.

Amélie Catala, uma das cientistas envolvidas na investigação, refere ser provável que quando se produz um ataque epilético, este provoque a libertação de algumas neuro-hormonas que ativam o odor relacionado com o stress.

Os investigadores acreditam que esta descoberta vai permitir criar um

marcador que sirva para detectar de forma precoce um ataque epilético e para melhorar o treino dos cães de assistência para que prestem uma ajuda mais eficiente a este tipo de pacientes.

Saber Mais:

<https://www.nature.com/articles/s41598-019-40721-4.pdf>

<https://www.bbc.com/news/health-47734293>

<https://www.medicalnews-today.com/articles/324852.php>

Organizações veterinárias recordam perigos da não vacinação dos animais

Poucas coisas são mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas do que a vacinação. A imunização constitui uma barreira protetora para doenças que podem pôr em risco a vida dos animais.

No Dia Mundial da Vacinação Animal, comemorado a 20 de abril, várias organizações do setor da saúde animal e veterinárias uniram-se para recordar a sociedade civil da importância da vacinação animal.

Segundo estas organizações, a crescente tendência de questionar a necessidade de vacinação dos animais, sobretudo na Europa, está a permitir o desenvolvimento de doenças mortais que afetam não só os animais, mas também as pessoas.

Só no Reino Unido, os médicos veterinários reportaram uma queda na taxa de vacinação de cães e gatos de cerca de 7 por cento entre 2011 e 2017. Para estas organizações de saúde animal isto significa que os animais de companhia podem estar novamente em risco de desenvolver doenças mortais.

Roxane Feller, Secretária Geral da AnimalhealthEurope, chama a atenção para o facto de, noutras partes do mundo, aproximadamente 60 mil pessoas morrerem todos os anos por causa da raiva, na sua maioria proveniente de cães. Assim, esta atitude face à vacinação na Europa converte-se numa preocupação grave.



As vacinas são ferramentas excelentes na prevenção de doenças tanto nos animais como nas pessoas mas a falta de compreensão de como funcionam pode pôr em risco a população, que pode ver-se ameaçada novamente com doenças mortais.

Segundo Wolfgang Dohne, Presidente da Federação Veterinária de Animais de Companhia na Europa (FECAVA), ainda que a maioria dos donos de animais de companhia estejam conscientes da importância das vacinas e sigam os conselhos dos

veterinários, algumas informações erradas, as preocupações sobre os custos, a influência exercida por pessoas não especialistas e o aumento dos chamados “tratamentos homeopáticos” são fatores que têm contribuído para diminuir as taxas de vacinação em muitos países europeus.

Os animais de companhia podem estar novamente em risco de desenvolver doenças mortais.

Saber mais:

<http://hvatlantico.pt/vacinas/>

<http://hvatlantico.pt/como-funcionam-as-vacinas/>

<http://vet-online.pt/2019/04/16/vacina-cao-de-animais-importancia/>

Quantas vezes já ouviu dizer que o cão é o melhor amigo do homem? A afeição e companhia deste fiel animal são alguns dos motivos que deram origem à célebre frase – e a verdade é que não há registo de amizade tão forte e duradoura entre espécies distintas quanto a dos humanos e dos cães.



CANÍDEOS

O MELHOR AMIGO DO HOMEM

CÃO



Já algum dia se perguntou, ao olhar para o seu cão, como um ser com um ímpeto de caçador pode, calmamente, permanecer ao seu lado durante horas ou, quando sozinho, como consegue ficar dentro de casa sem tirar as coisas do seu devido lugar? Afinal, como nasceu o nosso vínculo com os cães? Como conseguimos domesticá-los? E como se deixaram eles domesticar?

A relação de amizade entre homem e cão é recente na história da humanidade, remontando a um período entre 27 e 40 mil anos atrás.

A descoberta deste marco temporal deve-se ao último ancestral de lobos e cães, a espécie Lobo *Taimyr*, que viveu na Sibéria há 35 mil anos.

Acredita-se que o cão tenha sido o primeiro animal domesticado pelo homem, mas não se sabe bem como se transformou um lobo selvagem no afetuoso animal que hoje vive connosco. Esse enigma ainda está longe de ser resolvido.

Uma das teorias mais recentes refere que as primeiras tentativas de domesticação de lobos selvagens aconteceram na Ásia, no entanto, embora os lobos domesticados tenham começado a ser mais sociais, nesse primeiro momento foram usados para trabalhar e não como animais de companhia.



Segundo uma investigação realizada na Universidade de Azabu, no Japão, tanto os humanos como os cães possuem uma hormona que é ativada quando observamos os nossos filhos ou os nossos pais – a oxitocina. Esta hormona é segregada durante o parto e a lactação e quando a mãe e o bebé se olham nos olhos.

O mesmo estudo foi repetido entre homens e lobos, tendo-se verificado que estes animais afastavam o olhar e não havia alteração nos níveis de oxitocina. O facto levou os cientistas a concluir que a convivência entre as pessoas e os cães permitiu um desenvolvimento hormonal entre ambos. É por esse motivo que os cães são tão fieis aos seus donos e os amam incondicionalmente.

Esta hormona dá uma sensação de felicidade e tem muita influência na nossa vida social. Sem a substância ninguém poderia ser altruísta, afetuoso e confiante. É por essa razão que se acredita que o cão tenha uma quantidade maior de oxitocina no organismo.



A relação de amizade entre homem e cão é recente na história da humanidade.



Razões que fazem do cão o melhor amigo do homem: as raças mais carinhosas

Não há animal mais fiel e carinhoso, e que necessite tanto do amor humano como o cão. Não queremos ferir suscetibilidades, ou magoar os amantes de outros animais, mas o cão é mesmo o melhor amigo do homem.

Algumas raças têm dificuldade em suportar a ausência da família.

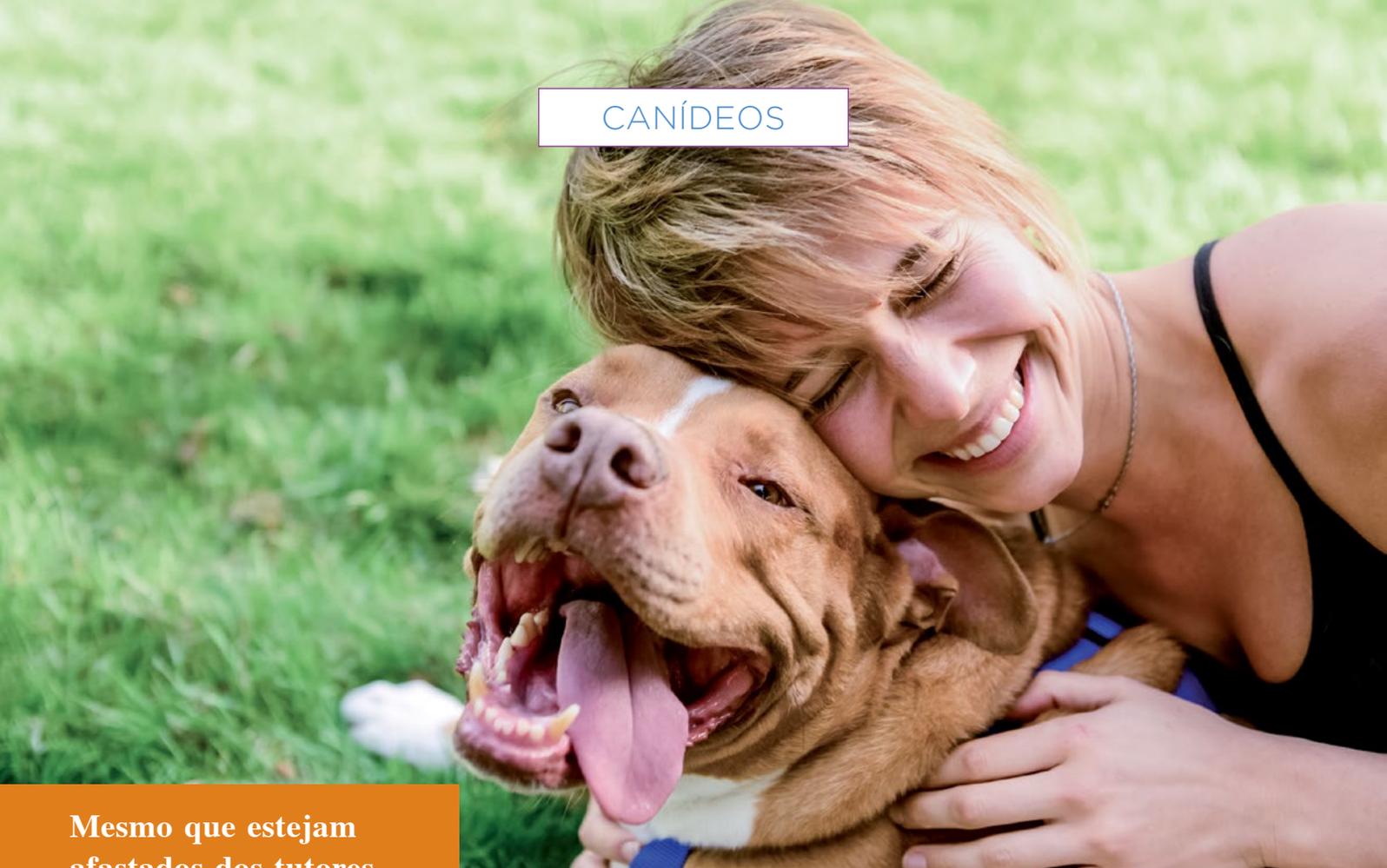
São brincalhões, atentos, presentes, dependentes e gostam tanto de nós como nós deles. Todos podem ser grandes companheiros, mas algumas raças ainda são mais carinhosas e apegadas aos seus donos do que outras.

Estes animais são quase uma sombra do seu dono, e não chega estar no mesmo espaço deste, gostam de estar deitados aos seus pés, no seu colo, ou com a cabeça apoiada nele para receberem carinhos. São raças que suportam com dificuldade a ausência da família.

Uma dessas raças é o Labrador. Conhecida pelo seu temperamento amoroso e companheiro, esta raça é muito usada como cão de terapia. O mesmo se pode dizer do Golden Retriever, muito amigável e carinhoso inclusive com estranhos.

Os terriers costumam ser muito independentes, mas o Bedlington Terrier, apesar de ser agitado, é muito carinhoso e adora estar no colo do seu dono. Os Greyhounds são cães de corrida, mas preferem mil vezes estar no colo do dono do que numa pista de corrida.





Mesmo que estejam afastados dos tutores por longos períodos de tempo nunca esquecem a ligação que têm com eles.

Os pastores também são cães bastante independentes, mas o Bearded Collie anda constantemente em busca da atenção do dono, adora estar junto dele e tem sempre um “sorriso no rosto”. Um Cavalier King Charles Spaniel só está completamente feliz quando nos braços do seu dono.

Outro cão que adora colo é o Bichon Frisé. É uma ótima opção para apartamentos pequenos e até pode

ficar sozinho o dia todo. O Dogue Alemão é uma raça que não tem a mínima noção do seu tamanho. Adora estar com a cabeça apoiada nas pernas dos seus donos e mesmo ao seu colo – o que pode ser complicado –, e está sempre a pedir atenção. Um Griffon de Bruxelas nunca está plenamente feliz enquanto não receber a atenção de todos os que o rodeiam. Adora ser apapicado e, claro, um colinho.

Independentemente da raça, as razões que fazem dos cães o melhor amigo do homem são várias, e uma delas é a sua memória. Os cães, ao contrário dos humanos, têm a memória curta. Isto significa que um minuto após os ter chamado a atenção ou repreendido por alguma “arte” que tenham feito, estão prontos para o encher de mimos, sem o menor ressentimento.

E mesmo que o proiba de fazer coisas que ele gostaria, como não lhe permitir que coma da sua comida, deixá-lo sozinho para ir trabalhar, impedi-lo de roer os seus chinelos, entre outras atitudes, ele vai continuar a agir da mesma forma consigo.

A sua **memória** recente até pode ser má, mas a afetiva é infalível. Mesmo que estejam afastados dos seus donos por longos períodos de tempo nunca esquecem a ligação que têm com eles. Recebem sempre as pessoas de

FICHA TÉCNICA - Propriedade e Edição: Tupam Editores SA • Sede: Rua da República Peruana, nº9 1º Dto, 1500-550 Lisboa • Telef.: 217609308 • Fax: 217609141 • Web: www.tupam.pt • email: info@tupam.pt • Diretor: C. Simões-Lopes • Chefe de Redação: A. Correia • Diretor Médico: Prof. Doutor E. Marques Fontes • Diretor Farmacêutico: Dr. V. Lobo Neves • Execução Gráfica: Tupam Editores SA • Circulação média da última edição: 400 exemplares impressos, 5.800 Digitais PDF • Periodicidade: Mensal • ISSN: 2182-2220 • Imagens e Infografias: Técnica & Magia Lda • Publicidade: 217609308 ou dircomercial@tupam.pt • ©Tupam Editores, Copyright 2019 Todos os direitos reservados
VET DIGEST®, o logótipo “Pegaso” e Índice®, são marcas registadas da Tupam Editores. Todas as outras marcas comerciais e marcas registadas, são propriedade dos respetivos detentores. • Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a permissão da Tupam Editores.
Aviso Legal: Os conteúdos deste Magazine são de carácter informativo e não podem ser considerados exatos, fiáveis ou completos, sendo da inteira responsabilidade do leitor a sua interpretação e avaliação.

que gostam com muitas lambidelas, pulinhos, e abanadelas de rabo. Não deixam dúvidas da sua amizade.

O carinho e a devoção dos cães à família é algo impressionante. Quando eles amam fazem qualquer coisa pelos seus entes queridos. Algumas raças possuem, naturalmente, o instinto de proteção mais aguçado que outras, mas todos os cães são protetores.

Por mais dóceis que sejam, estão sempre atentos para poderem proteger o seu dono de qualquer coisa que acreditem ser uma ameaça. Os cães de raças maiores, como o Pastor Alemão, por exemplo, desempenham na perfeição um papel de segurança nas habitações. Mas as raças de pequeno porte, consideradas apenas animais de companhia, também têm este **instinto**, mesmo que não consigam deter um invasor.

Conhece aquela intuição que sentimos por vezes, a que costumamos chamar de sexto sentido? Pois é, por serem animais muito sensíveis, parece que ela também se manifesta nos nossos melhores amigos.

A **intuição** dos cães é forte ao ponto de se aperceberem das emoções humanas sem que seja necessário dizer palavra alguma, conseguindo diferenciar expressões felizes



ou furiosas nos rostos dos seus donos.

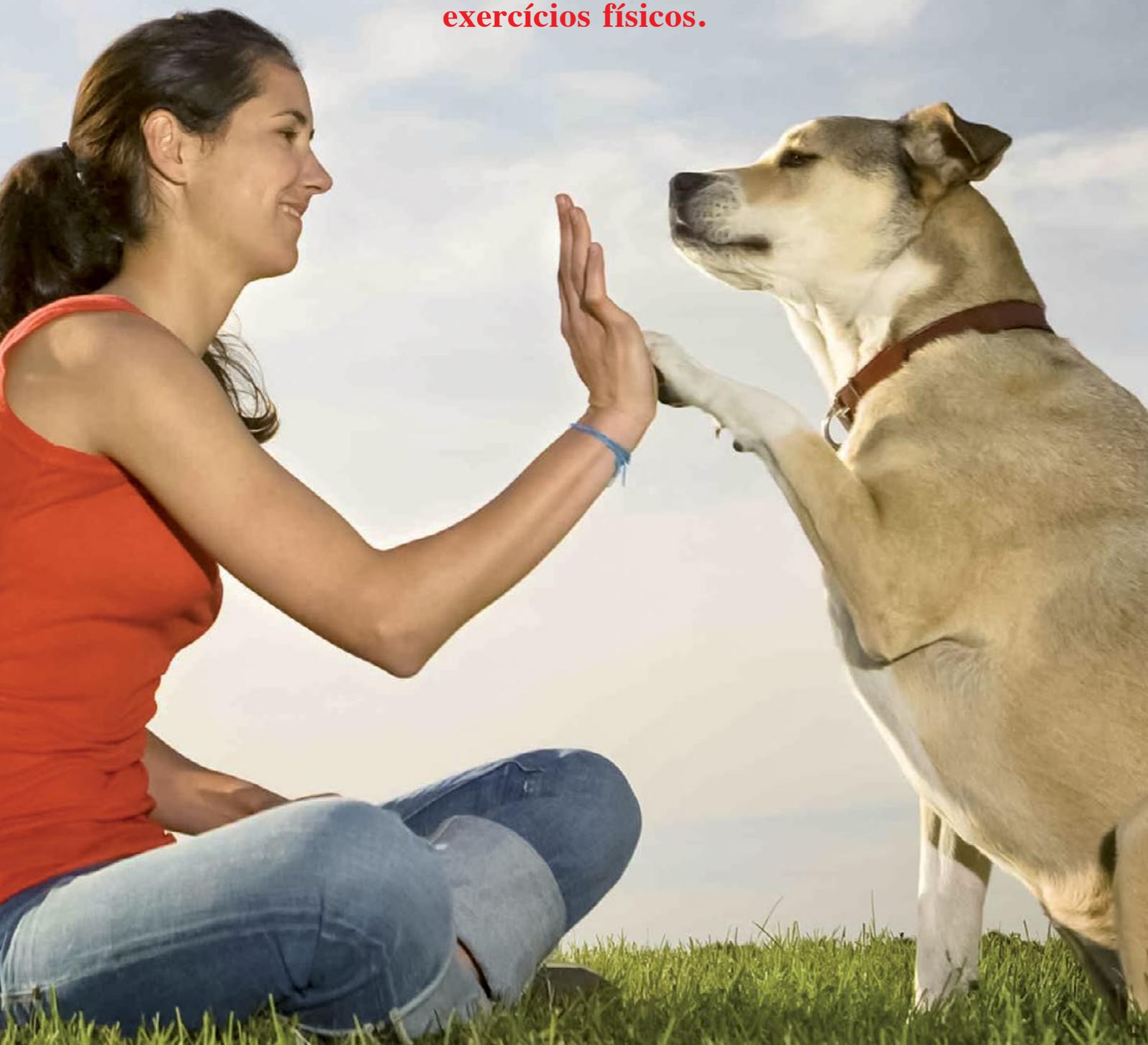
O cão tem a incrível capacidade de perceber se o dono está de bom humor ou não. Normalmente o comportamento dele seguirá o mesmo estado de espírito: se o dono estiver de bom humor ele ficará mais agitado e alegre, se estiver de mau humor, ele também se mostrará triste e estressado.

O mesmo acontece quando o dono ou alguém próximo adocece. Os animais tendem a apresentar comportamentos de inquietação e tristeza, e alguns mostram desejo de permanecer sempre ao lado de quem está debilitado. Em alguns casos, ficam tão abatidos ao nível de adoecer também ou ficam prostrados. Estes são os reflexos do que o cão sente pela sua família e a sua forma de demonstrar carinho, afeto e companheirismo.

O faro dos cães quase nunca se engana! Eles também conseguem perceber quando alguém está a mentir ou quando uma pessoa não é merecidamente confiável. Aqui, contudo, há que ter atenção pois a antipatia de um cão por determinada pessoa pode dever-se ao cheiro de outro animal (um gato, por exemplo) nas suas roupas, alguma característica física, o tom de voz, etc. Há casos, porém, em que os cães realmente se apercebem do lado menos bom da personalidade de alguém. Por isso, esteja atento!

Os cães são companheiros que nunca o dececionam ou cancelam planos, e ainda **motivam a prática de exercícios físicos**. Por mais preguiça que o dono tenha de sair, ao pensar na alegria que lhe dará ao ir passear, vai ganhar energia e manter afastado o sedentarismo.

**Os cães são companheiros
que nunca o dececionam
ou cancelam planos, e ainda
motivam a prática de
exercícios físicos.**



Os cães são bons companheiros de caminhadas, e estarão sempre felizes e animados por estar com o dono fazendo com que este se divirta. Aproveite!

Com um cão também **nunca terá de comer sozinho**. Uma queixa comum entre pessoas que moram sozinhas é o facto de ter de fazer as refeições sem companhia. Quem tem um cão em casa nunca terá este problema, pois ele irá adorar estar ao lado do dono enquanto este almoça, janta, ou lancha. Entretanto, o problema passa a ser outro, pois ele irá querer comer tudo o que está na mesa.

Um cão é **a melhor companhia para ver TV**. O facto de nenhum dos amigos do dono gostar do mesmo tipo de programas e filmes não tem importância pois o cão irá adorar ficar deitado junto deste a ver TV, enquanto recebe carinho. Outra vantagem é que o cão nunca irá contar o fim do filme ou tecer comentários desnecessários durante a sua exibição. Quer melhor companhia?

É preciso saber respeitar a sua natureza e cuidar dele como se cuida de um filho.

Estas são apenas algumas das características que fazem destes animais, realmente, os nossos melhores amigos. Mas, numa relação de amizade tem de haver reciprocidade.

Se não tem um cão e está a pensar adquirir um, saiba que além de todo o amor, alegria, e carinho que ele trará para a sua vida, também lhe vai dar algum trabalho. É preciso saber respeitar a sua natureza e cuidar dele como se cuida de um filho: dar-lhe comida, água, banho, passear, brincar, dar medicamentos quando necessário e, acima de tudo, muito amor.

Ter um cão é ter o privilégio de lidar com um amor incondicional, com um sentimento verdadeiro que vai além da compreensão humana. Sabemos que o cão é o melhor amigo do homem, mas seremos nós amigos de verdade dos cães?

Saber Mais:

<https://www.purina.pt/caes/ter-um-novo-cao/encontrar-o-cao-certo-para-mim/beneficios>

<https://meusanimais.com.br/saiba-cao-melhor-amigo-do-homem/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A3o>





Estudo revela que existem semelhanças entre osteoartrite canina e humana

Uma equipa de cientistas conseguiu demonstrar que existem semelhanças chave entre a osteoartrite em humanos e em cães.

O estudo, recentemente publicado na revista científica *Nature Reviews Rheumatology*, sublinha que a descoberta demonstra a importância de uma abordagem “One Health” e sugere que a partilha de estilos de vida entre humanos e cães pode estar relacionada com estas semelhanças na doença.

O trabalho incluiu uma revisão da literatura já publicada sobre o tema, num total de mais de 230 estudos científicos revistos, e mostra que os humanos e os cães partilham as mesmas áreas comuns para o desenvolvimento de osteoartrite – anca, joelhos, ombros e cotovelos.

Nos humanos, a osteoartrite é o distúrbio articular mais comum. Tem início geralmente quando a pessoa tem entre 40 e 50 anos e afeta quase todas as pessoas em algum grau por volta dos 80 anos.

Entre os canídeos, mais de um quarto da população é afetada por esta patologia que conduz à degeneração progressiva da cartilagem articular e, no cão, está intimamente relacionada com o excesso de peso.

A descoberta pode levar ao desenvolvimento de estudos colaborativos entre especialistas em saúde humana e animal no futuro.

O estudo ainda permitiu identificar semelhanças na dor experienciada pelos humanos e pelos cães, o que sugere que os sistemas nervosos das duas espécies funcionam da mesma forma.

Os cientistas acreditam que esta descoberta pode levar ao desenvolvimento de estudos colaborativos entre especialistas em saúde humana e em saúde animal no futuro.

Saber Mais:

<https://www.nature.com/articles/s41584-019-0202-1?platform=hootsuitehttps%3A%2F%2Fwww.nature.com%2Farticles%2Fs41586-019-0889-9%3Fplatform%3Dhootsuite>

<https://www.ortocanis.com/pt/content/120-osteoartrite-canina>

<https://www.acvs.org/small-animal/osteoarthritis-in-dogs>

Antibióticos são fator de risco para desenvolvimento de candidíases em cães e gatos

Os antibióticos podem ser um potencial fator de risco para o desenvolvimento de infecções do trato urinário por candidíase em cães e gatos. A conclusão é de um estudo recentemente publicado na revista científica *Journal of Veterinary Internal Medicine*.

A candidíase, ou candidose, é uma micose desencadeada por leveduras (fungo unicelular) do género *Candida* spp, integrante da microbiota de mucosas respiratória, genital e oral de mamíferos; meato acústico externo (estrutura auditiva) e ânus de cães.

Nos animais a doença inclui infecções do trato urinário, peritonite, infecções cutâneas e mucocutâneas, crescimento excessivo gastrointestinal, glossite ulcerativa, ceratite, artrite e disseminação. A manifestação mais comumente relatada de candidíase na área veterinária é a candidúria.

O estudo envolveu 18 cães e oito gatos e procurou identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de infecções urinárias por candidíase, tendo revelado



que a administração de antibióticos nos 30 dias anteriores ao diagnóstico estaria relacionada com as infecções urinárias por via desta bactéria, tanto em gatos como em cães.

Apesar dos resultados, os investigadores sublinham que um “uso criterioso” dos antibióticos pode ajudar a prevenir as infecções por esta levedura.

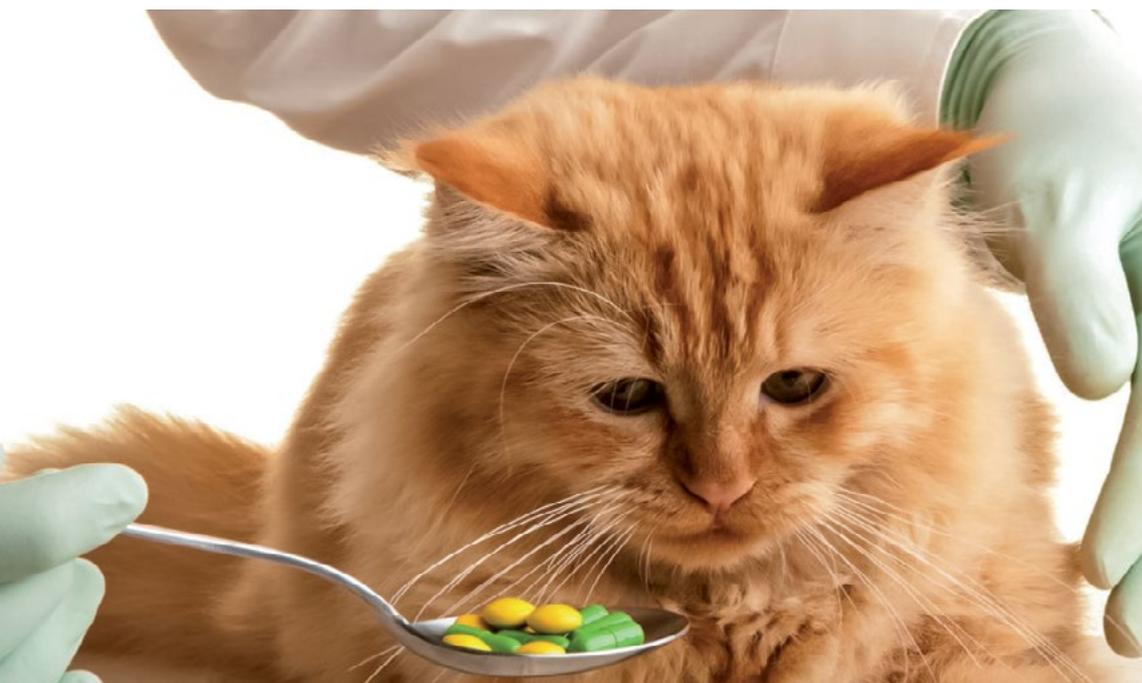
Saber Mais:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jvim.15444>

<https://wagwalking.com/condition/yeast-candida-infections>

<http://syntecvet.com.br/en/news/as-doencas-de-pele-causadas-por-fungos-em-caes-e-gatos/>

Publicadas recomendações para combater resistência antimicrobiana em animais de companhia



O Conselho Consultivo da Indústria de Animais de Companhia dos EUA (PIJAC) publicou recentemente um conjunto de recomendações para a administração de antibióticos e para o combate à resistência antimicrobiana em animais de companhia.

O Centro para o Controle e Prevenção de Doenças (CDC) daquele país estima que cerca de 2 milhões de pessoas, dos EUA, estejam infetadas com estirpes de bactérias resistentes a antibióticos e que cerca de 23 mil pessoas morram todos os anos com consequência à resistência a antibióticos. E este problema também se estende aos animais de companhia.

Savonne Caughey, diretora de Assuntos Governamentais do PIJAC, realça que as bactérias resistentes aos antibióticos são um risco crescente e grave para a saúde tanto dos seres humanos como dos animais.

Existem duas espécies de bactérias relativamente comuns que possuem estirpes resistentes – a *Campylobacter* e a *Salmonella* –, e que também são comuns aos animais de companhia, razão pela qual o uso responsável de antibióticos nos animais constitui uma grande preocupação.

As recomendações agora publicadas pela PIJAC incluem um conjunto de princípios para todas as áreas relacionadas com o cuidado de animais de companhia,

sugerindo boas práticas de higiene, supervisão veterinária e prevenção de zoonoses. Estas recomendações foram selecionadas após um extenso processo de pesquisa e consultoria a especialistas e profissionais da indústria veterinária, que incluiu criadores, veterinários, entre outras associações.

De acordo com a entidade este é o primeiro conjunto de recomendações para a administração de antibióticos na comunidade de animais de companhia. Com uma adoção generalizada, ajudará a inibir o desenvolvimento de bactérias resistentes e garantirá que temos animais mais saudáveis em todo o mundo.

Saber Mais:

https://pijac.org/sites/default/files/pdfs/PIJACAntibioticStewardship_March2019.pdf

<https://www.veterinary-practicenews.com/pijac-releases-resource-combat-antimicrobial-resistance-health-risks/>

<https://www.animalshealth.es/mascotas/resistencias-antimicrobianas-en-animales-de-compania-riesgo-creciente>

Descobertos genes associados à deterioração do esmalte canino

Uma equipa de cientistas da Faculdade de Veterinária da Universidade de Helsínquia descobriu que, à semelhança dos humanos, os cães possuem os genes ENAM e ACP4, responsáveis pela deterioração do esmalte canino, que pode levar ao desenvolvimento de doença periodontal.

A doença periodontal é a afeção mais comum da cavidade oral dos canídeos e afeta os tecidos de sustentação do dente que formam o periodonto, que é composto

pela gengiva, pelo ligamento periodontal, pelo cimento e pelo osso alveolar. O agente etiológico da doença é a placa bacteriana acumulada sobre a superfície dos dentes.

De acordo com os cientistas o desenvolvimento do esmalte dentário é um processo complexo e qualquer patologia ou infeção pode reduzir a sua quantidade. Para além das questões estéticas, os problemas relacionados com o esmalte dentário podem ter um grande impacto não só na saúde oral, mas também no bem-estar do animal.

O estudo agora publicado conseguiu demonstrar que algumas das doenças hereditárias que afetam o esmalte dos dentes dos cães estão associadas aos genes ENAM e ACP4, também presentes nos seres humanos.

Os cientistas destacaram a importância do gene ENAM, que fornece uma proteína chave para o esmalte dentário,

já que é fundamental para alcançar a espessura adequada durante o desenvolvimento dentário.

A doença periodontal é a afeção mais comum da cavidade oral dos canídeos.

A descoberta de que estes genes são responsáveis pela deterioração do esmalte canino, fornecerá novas ferramentas de diagnóstico aos veterinários e reprodutores, e ainda permite explicar as causas das suas afeções, tendo em conta a sua natureza hereditária e o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes.

Saber Mais:

<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs00439-019-01997-8.pdf>

<https://www.sciencedaily.com/releases/2019/03/190329130228.htm>

<https://www.dentistrytoday.com/news/industrynews/item/4610-developmental-defects-linked-to-genes-in-canine-enamel>



Escala de qualidade de vida vai ajudar a decidir eutanásia animal

Alicia Villalobos, médica veterinária espanhola especializada em oncologia, quer criar uma “Escala de qualidade de vida” para determinar qual o melhor momento para proceder à eutanásia de um animal de companhia que esteja em sofrimento. O objetivo da médica veterinária é apoiar os donos dos animais nessa difícil decisão.

A médica veterinária propõe uma escala com seis categorias que, por sua vez, possuem uma pontuação de 0 (pouco) a 10 (muito) que é atribuída de acordo com a qualidade de vida do animal e do nível de dependência dos cuidados do dono.

A escala proposta tem em conta, em primeiro lugar, a dor experienciada pelo animal e pode ajudar, segundo a veterinária, a decidir os tratamentos prescritos pelo médico veterinário.

Depois da dor, são analisados fatores como a respiração, a capacidade do animal para se alimentar e a capacidade de hidratação – há que verificar se o animal come o suficiente,

se o faz por si mesmo ou se há necessidade de uma sonda gástrica, e se bebe água de forma regular.

A higiene e a mobilidade são também fatores decisivos – a pelagem do animal está limpa e suave, ou apresenta úlceras na pele? Levanta-se sem ajuda, tem vontade de sair para os passeios ou pode tropeçar e cair quando o faz?

A médica veterinária considera igualmente importante medir a felicidade

do animal, pedindo aos donos que observem se o animal se mostra alegre e se responde aos estímulos que o rodeiam ou se, pelo contrário, está letárgico, sofre de crises de ansiedade e se isola.

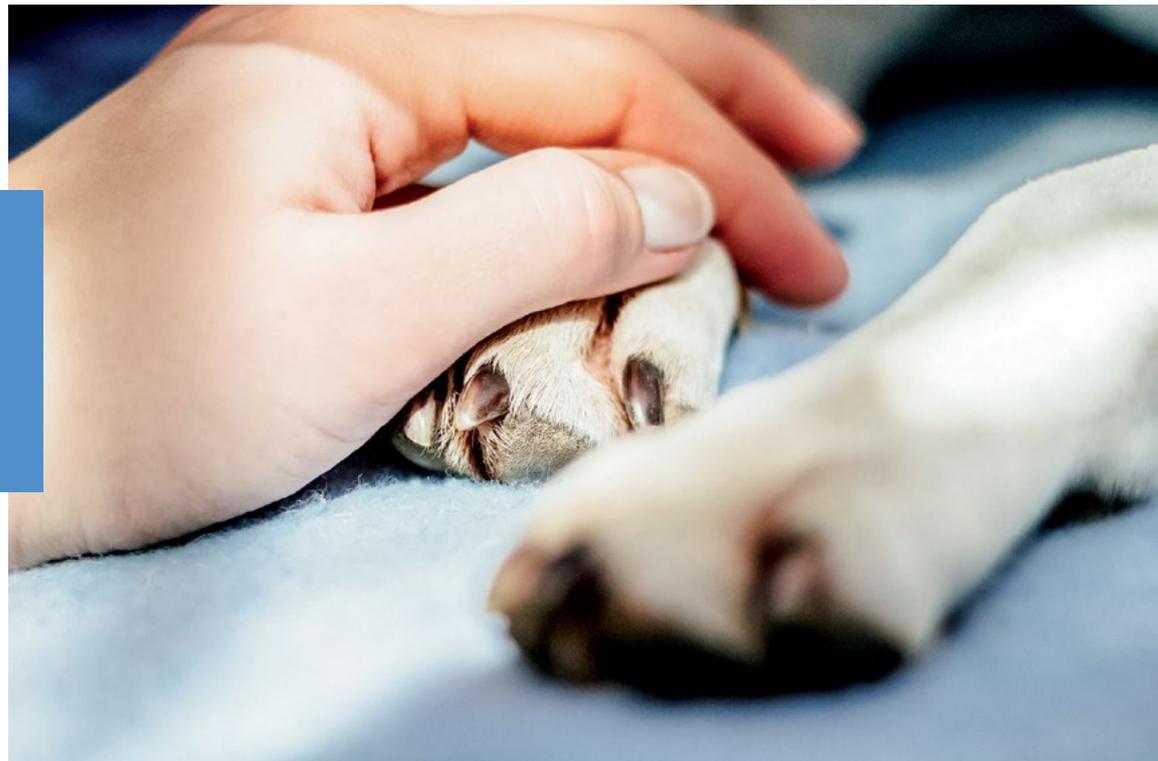
Para além disso, a especialista defende que é importante medir se os dias bons superam os dias maus e só depois tomar uma decisão, tendo sempre em mente o bem-estar do animal.

Saber Mais:

<https://www.nytimes.com/es/2019/03/20/muerte-mascota-como-saber/>

<https://www.animalshealth.es/mascotas/como-decidir-el-momento-adecuado-para-eutanasiar-a-una-mascota>

<https://omeuanimal.com/eutanasia-animais-caes-gatos/>





Dúvidas sobre medicamentos?

ÍNDICE.EU

ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**



Compatível com as últimas versões iOS e Android
Faça Download Gratuito nas App Stores

